



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

09/06/2025

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira trouxe nova rodada de revisões para as principais variáveis macroeconômicas, com redução das projeções de inflação e leve alta nas expectativas de crescimento. No campo inflacionário, o IGP-DI apresentou deflação de 0,85% em maio, superando a expectativa de queda de 0,66% e revertendo a alta de 0,30% registrada em abril. O movimento foi puxado pela queda nos preços no atacado, com destaque para produtos agropecuários. O IPA-DI recuou 1,38%, influenciado por reduções expressivas nos preços do milho em grão (-14,29%), bovinos (-3,54%) e minério de ferro (-2,15%). No varejo,

o IPC avançou 0,34%, em ritmo menor que o observado no mês anterior, refletindo quedas em passagens aéreas (-6,98%) e alimentos in natura, como o tomate (-9,09%). Em São Paulo, o IPC da Fipe também mostrou arrefecimento, passando de 0,45% para 0,27%. Já o INCC acelerou para 0,58%, pressionado pelos custos na construção civil. Esse conjunto de resultados reforça o alívio inflacionário tanto no atacado quanto no varejo, com perspectiva de descompressão dos núcleos ao consumidor nos próximos meses.

Em resposta, a mediana das projeções para o IPCA de 2025 recuou de 5,46% para 5,44%,

mantendo-se em 4,50% para 2026. O IGP-M também foi revisado para baixo, passando de 4,24% para 4,16% neste ano e de 4,60% para 4,55% em 2026. Para os preços administrados, houve leve ajuste com queda de 4,57% para 4,55% em 2025 e alta de 4,29% para 4,31% em 2026.

Do lado da atividade, a produção industrial subiu apenas 0,1% em abril, abaixo da mediana das projeções (+0,4%), com indústria de transformação recuando 0,5% e setor extrativo avançando 1,0%.

Na abertura por categorias, apenas bens de consumo semiduráveis e não duráveis registraram retração (-1,9%), enquanto bens de capital (+1,4%) e intermediários (+0,7%) tiveram desempenho positivo. O carregamento estatístico da indústria para o 2º trimestre ficou em 0,9%, sendo nulo para manufatura e 4,2% para extrativa. Apesar da surpresa negativa na indústria de transformação, a resiliência do mercado de trabalho no 1º trimestre impulsionou as projeções de crescimento: a expectativa para o PIB de 2025 subiu de 2,13% para 2,18%, enquanto a de 2026 passou de 1,80% para 1,81%.

Por outro lado, a balança comercial registrou resultado mais fraco em

maio, com superávit de US\$ 7,2 bilhões, abaixo das expectativas (US\$ 8,3 bilhões) e da projeção interna (US\$ 8,1 bilhões). As exportações somaram US\$ 30,2 bilhões, praticamente estáveis em relação a 2024, enquanto as importações cresceram 4,7%, totalizando US\$ 22,9 bilhões, impulsionadas pelos bens manufaturados. O dado já refletiu parcialmente os efeitos dos embargos ligados à gripe aviária, que afetaram as exportações na segunda metade do mês. Em decorrência desse desempenho, as projeções para a balança comercial foram revistas: o superávit estimado para 2025 caiu de US\$ 75,00 bilhões para US\$ 74,50 bilhões, e o de 2026

passou de US\$ 78,55 bilhões para US\$ 78,00 bilhões. O déficit em transações correntes foi mantido em US\$ 56,00 bilhões neste ano e em US\$ 52,47 bilhões para 2026. Apesar do saldo comercial ainda elevado, observa-se estagnação nas exportações e manutenção das importações em patamar alto. A expectativa é de que, nos próximos meses, a desaceleração da atividade doméstica favoreça a recuperação gradual do superávit comercial.

A agenda econômica desta semana concentra divulgações relevantes. Na terça-feira (10/06), o foco recai sobre o IPCA de maio no Brasil.

Na quarta-feira, o destaque doméstico será o fluxo cambial estrangeiro, mas os mercados estarão atentos aos Estados Unidos, com a publicação do CPI e do Relatório Mensal do Tesouro norte-americano. A quinta-feira (12/06) será marcada por dados importantes no Reino Unido — PIB, produção industrial e balança comercial — enquanto no Brasil, o destaque será as vendas no varejo e, nos EUA, o PPI. A semana se encerra na sexta-feira (13/06) com a divulgação dos dados do setor de serviços brasileiro.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					06/06/25	30/05/25	09/05/25	07/03/25	05/01/24	06/06/25	30/05/25	09/05/25	07/03/25	05/01/24
5	PIB	3,40%	-	3,40%	2,18%	2,13%	2,00%	2,01%	2,00%	1,81%	1,80%	1,70%	1,70%	2,00%
5	PIB Indústria	3,28%	-	3,28%	1,70%	1,63%	1,50%	1,50%	1,88%	1,50%	1,45%	1,40%	1,37%	1,94%
5	PIB de Serviços	3,67%	-	3,67%	1,90%	1,90%	1,80%	1,89%	1,95%	1,80%	1,80%	1,70%	1,70%	1,95%
5	PIB Agropecuário	-3,21%	-	-3,21%	6,05%	6,00%	5,90%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	2,48%	5,53%	5,44%	5,46%	5,51%	5,68%	3,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,40%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	1,23%	8,51%	4,16%	4,24%	4,98%	5,62%	3,98%	4,55%	4,60%	4,60%	4,54%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,15%	11,56%	14,75%	14,75%	14,75%	15,00%	8,50%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	8,50%
1	Câmbio	6,19	5,66	5,72	5,80	5,80	5,85	5,99	5,00	5,89	5,90	5,90	6,00	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	0,00%	56,26%	65,80%	65,80%	65,80%	65,78%	66,40%	70,10%	70,13%	70,15%	70,33%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-61,19	-19,67	-66,74	-56,00	-56,00	-56,00	-53,00	-43,00	-52,47	-52,47	-52,90	-50,00	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	7,87	49,61	74,50	75,00	75,00	76,80	66,59	78,00	78,55	78,60	79,40	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	21,79	64,35	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	73,25	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	2,13%	4,72%	4,55%	4,57%	4,57%	4,99%	4,00%	4,31%	4,29%	4,29%	4,19%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 06/06/2025

Notas: 1- dados até maio/25; 2- dados até abril/25; 3- dados até março/25; 4- dados até fevereiro/25; 5- dados até janeiro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)